

## **Análise do episódio “Smithreens “a Luz da Teoria Social Cognitiva de Bandura. E o que podemos aprender com a série Black Mirror?”<sup>1</sup>**

**Kamila Bonanno Ferreira<sup>2</sup>**

**Laysa Faria Barbosa<sup>3</sup>**

**João Paulo de Moraes<sup>4</sup>**

**Welder Marinzeck da Freiria<sup>5</sup>**

**Elisabeth Vanusa de Oliveira<sup>6</sup>**

**Luiz Guilherme da Silva Ribeiro<sup>7</sup>**

### **RESUMO**

Esse artigo é fruto de uma atividade avaliativa da disciplina Teorias da Personalidade Cognitiva Comportamental, onde foi realizado uma análise de um episódio da série Black Mirror – Smithereens- a luz da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura. Tendo como foco a metodologia ativa como ferramenta no processo de aprendizagem. Metodologia: os alunos deveriam escolher um episódio da série Black Mirror e analisar as os comportamentos dos protagonistas contrapondo a teoria no presente artigo faremos um recorte com grupo de alunos que escolheram o episódio Smithreens. A série Black Mirror foi escolhida pela docente uma vez que, se trata de uma obra conhecida e que levanta questões e críticas a sociedade moderna e ao impacto das tecnologias no comportamento humano. A teoria de Albert Bandura, propõe que pessoas aprendem por meio da observação e imitação de comportamentos de outras pessoas, assim como pela modelagem e autorregulação de suas próprias ações. Essa teoria pode ser aplicada no contexto educacional, particularmente com o uso da metodologia ativa instigando os alunos a correlacionar teoria versus prática. Essa teoria pode ser relacionada ao episódio "Smithereens" da série Black Mirror, que retrata um sequestro em que o protagonista, Chris, procura se vingar de uma corporação que ele culpa por uma tragédia pessoal. No episódio, Chris demonstra o conceito de aprendizagem observacional quando ele observa o comportamento e a cultura organizacional da empresa Smithereens. Ele começa a acreditar que a corporação é responsável por muitas tragédias, o que o motiva a tomar ações violentas. Houve uma ótima aceitação pelos alunos que trouxeram questões e indagações do seu cotidiano para os seminários enriquecendo e contribuindo para o aprendizado da disciplina.

**Palavras-chave:** Black Mirror, Metodologia Ativa, Bandura,

---

<sup>1</sup>Artigo submetido à Revista de Iniciação Científica da Libertas - Faculdades Integradas, em 25/08/2023.

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: [bonannokamyla@gmail.com](mailto:bonannokamyla@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: [laysafariabarbosa1998@gmail.com](mailto:laysafariabarbosa1998@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: [joapaulo170901@gmail.com](mailto:joapaulo170901@gmail.com)

<sup>5</sup>Graduando em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: [wmarinfreiria@gmail.com](mailto:wmarinfreiria@gmail.com)

<sup>6</sup>Professora-orientadora. Mestranda em Avaliação e Planejamento em Políticas Públicas-UNESP. Docente Libertas- Faculdades Integradas-. E-mail: [elisabetholiveira@libertas.edu.br](mailto:elisabetholiveira@libertas.edu.br)

<sup>7</sup>Professor-orientador. Especialista em Gestão de Saúde e SUAS. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: [luizsilva@libertas.edu.br](mailto:luizsilva@libertas.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, é crucial que as instituições de ensino superior adotem metodologias ativas visando aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes. Ao contrário de abordagens tradicionais, essas metodologias promovem a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para o mercado de trabalho e estimulando o pensamento crítico (Duminelli, 2019; Oliveira, 2020).

Uma das formas mais comuns de metodologia ativa no ensino superior é a análise de filmes e séries. Por meio dessa abordagem, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes narrativas, contextos culturais, interpretações e mensagens transmitidas através do audiovisual. Além disso, a análise de filmes e séries proporciona um ambiente de aprendizado mais descontraído e estimulante, tornando-se uma ótima ferramenta para o engajamento dos alunos (Santos, 2019).

A partir da análise de filmes e séries, os estudantes são desafiados a desenvolver habilidades como o pensamento crítico, a reflexão e a expressão argumentativa. Eles são estimulados a analisar as técnicas de linguagem utilizadas nas produções audiovisuais, identificar elementos narrativos, compreender a construção de personagens e interpretar as mensagens transmitidas. Essas competências são essenciais para a formação de profissionais completos e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (Santos, 2019).

Além disso, a análise de filmes e séries proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar diferentes perspectivas e ampliar seus horizontes culturais e sociais. Ao assistirem produções estrangeiras ou abordagens que retratam realidades distintas, os alunos são incentivados a debater sobre questões sociais, culturais e éticas, desenvolvendo assim um olhar mais crítico e ampliado sobre o mundo (Santos, 2019).

No entanto, é importante destacar que a análise de filmes e séries não deve ser utilizada como a única forma de metodologia ativa no ensino superior. É necessário diversificar as estratégias e incorporar outras metodologias, como estudos de caso, simulações, resolução de problemas, debates e projetos interdisciplinares. Essa diversificação permite que os alunos explorem diferentes formas de aprendizado, adaptando-se a diversas situações e contextos (Santos, 2019).

Apesar de todos os benefícios da análise de filmes e séries como metodologia ativa no ensino superior, é importante ressaltar que esse recurso deve ser utilizado de forma criteriosa e planejada. Os filmes e séries selecionados devem estar alinhados aos objetivos de aprendizagem e conteúdos programáticos. Além disso, é fundamental adotar estratégias de mediação que explorem o diálogo entre os estudantes, incentivando a participação de todos e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Em suma, as metodologias ativas no ensino superior são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais aos estudantes. A análise de filmes e séries é uma dessas metodologias, que possibilita o engajamento dos alunos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação de horizontes culturais. No entanto, é necessário diversificar as estratégias de ensino e adotar diferentes metodologias, garantindo uma formação completa e preparada para os desafios do mercado de trabalho.

Albert Bandura já no início da década de 1990 propôs uma Teoria de Aprendizagem Social, partidário de um enfoque social cognitivo, que acreditava que boa parte das nossas aprendizagens eram adquiridas de uma observação seguida pela imitação, na qual cada um de nós possui um repertório de pessoas que tomamos como referência em diferentes âmbitos de

nossas vidas (pais, professores, pessoas públicas, amigos). Neste enfoque, argumenta-se sobre o comportamento humano na interação entre o sujeito e seu entorno, onde é eleito um modelo; depois, passamos para a observação e, por último, memorizamos e observamos se será útil para nós imitar ou não.

Bandura é o segundo teórico da psicologia mais citado em todo mundo, ele trouxe contribuições ímpares para a comunidade acadêmica nas áreas da psicologia e educação. A sua teoria já seria uma descrição embrionária dos processos de metodologia ativa, uma vez que em suma os seres humanos aprendem por processo de modelagem – aprendizagem social- sendo o comportamento reforçado e mantido por relações sociais, ou seja, o ser humano aprende por exemplos e depois o executa. A escolha de Albert Bandura para analisar uma série midiática que propõe justamente o repensar das nossas relações sociais e impacto de tecnologia no nosso cotidiano aliado a metodologia ativa pode oferecer aos alunos uma experiência próxima a prática e espaço para assimilar essa teoria tão importante ainda atual (Paula,2020).

## 2 Teoria Social Cognitiva

Azzi (2011), salienta que para compreender Bandura seria necessário olhar além do modelo e a observação não bastam para que o comportamento seja praticado; o modelo deve ser atrativo e de interesse para a pessoa que está modelando. Isto ocorre graças à capacidade de vermos a nós mesmos nos comportamentos dos outros.

Tabela 1. Os 4 passos no processo de modelagem da teoria social cognitiva

• Atenção: a atenção do modelador ou aprendiz deve se focar no modelo, caso contrário a aprendizagem será interrompida.
• Memória: o indivíduo deve reter o que observou para depois executá-lo.
• Reprodução: o comportamento é iniciado e a pessoa deve ser capaz de imitá-lo, não necessariamente igual, mas deve realizá-lo.
• Motivação: nesta parte é necessário conhecer o que levou a pessoa à realização do comportamento. O que deseja conseguir com a imitação? Talvez queira chegar ao mesmo estado de seu modelo.

Fonte: Feist, 2015

A motivação é um passo ou aspecto chave no momento de iniciar a aprendizagem do que se quer imitar. É indispensável que existem razões ou motivos para querer aprender algo, caso contrário, é difícil manter o foco da atenção, a retenção e reprodução dos comportamentos.

### 2.1 Razões da aprendizagem segundo a teoria de Bandura:

Existem vários motivos para querermos aprender algo. A seguir, os diferentes tipos de motivos que a teoria da aprendizagem social expõe (Feist,2015).

Tabela 2. Motivos para aprendermos

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recompensa ou punição passadas (reforço passado/ behaviorismo clássico), acontece quando realizamos um comportamento e recebemos algo bom em troca. Voltaremos a reproduzi-lo se existir a mesma recompensa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço ou punição prometidos (incentivos), expectativas do que se quer conseguir. São todos aqueles possíveis benefícios futuros que nos motivam a querer aprender.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço ou punição <u>vicariantes</u>, o que observamos que o modelo com o qual aprendemos conseguiu.</li> </ul>

Fonte: Feist, 2015

As motivações negativas (punições) mencionadas também podem existir e nos levam a não imitar determinado comportamento: 1. castigo passado; 2. castigo prometido (ameaças) e 3. castigo vicário.

Esta teoria exposta, nos ensina então que o entorno em que nós desenvolvemos potencializa ou debilita o desenvolvimento de nossas habilidades e depende de que possamos nos mobilizar em diferentes entornos ou contextos sociais, o que nos permite ter mais diversidade de aprendizagem e desenvolver diferentes habilidades dependendo do entorno que selecionarmos (Azzi, 2011).

A essência da aprendizagem por observação é a imitação; mas também implica somar e subtrair do comportamento observado e generalizar a partir desta observação; em outras palavras, implica processos cognitivos e não consiste apenas em mimética ou repetição simples. É algo mais que a repetição ou imitar as atitudes de outras pessoas, implica a representação simbólica de informação e armazenamento para situações futuras.

Tabela 3. Os fatores que determinam a aprendizagem são:

<ul style="list-style-type: none"> <li>• As características do modelo: as pessoas tendem a observar mais as pessoas de nível social alto do que as de nível baixo, as competentes do que as não qualificadas e ainda mais as que possuem certo poder.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As características do observador: estas são as que influenciam a probabilidade de que se produza imitação. Geralmente, as pessoas de posições sociais baixas tendem a imitar com frequência o comportamento ou, até mesmo, apresentar ausência de autoidentificação ou da percepção de ser um ser individual com características próprias, o que leva à repetição contínua de modelos.</li> </ul>

Fonte: Feist, 2015

Para elucidar a Teoria da aprendizagem social podemos citar alguns exemplos onde a aprendizagem é conseguida através de processos imitativos cognitivos: copiar ou evitar certos comportamentos.

Tabela 4. Exemplos de comportamentos a luz da teoria da aprendizagem social

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma criança que observa seus pais discutindo, os imita, processa em seu comportamento e reflete em seu entorno.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ver alguém queimar a mão em um fogão fará com que futuramente essa pessoa não aproxime a mão do fogo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se um companheiro é um bom estudante e obtém sucesso, é provável que imitemos este comportamento.</li> </ul>

Fonte: Feist, 2015

### 3 O Episódio Smithreens

Christopher é um motorista de aplicativo de táxi que fica na frente de uma empresa de rede social, chamada Smithereens, à espera de corridas solicitadas por algum funcionário desta

empresa. Um dia ele transporta Jaden, um funcionário da Smithereens, que mantém os olhos fixos no celular e utiliza uma vestimenta formal e precisava chegar ao aeroporto.

Acreditando que Jaden é um funcionário muito importante, ele o sequestra à mão armada. Jaden era um estagiário que estava trabalhando há uma semana na empresa e Chris começa perceber que as coisas estavam saindo do seu controle, ficando bem estressado e nervoso, ainda assim ele decide permanecer com o plano do sequestro de qualquer forma. Chris passa na frente de um posto de gasolina, onde tem dois policiais que estavam abastecendo, conseguem ver Jaden no banco de trás com um saco na cabeça, e desconfiados começam a seguir o táxi.

Na perseguição, Chris acaba com o carro parado em um campo, iniciando um tenso confronto com a polícia. Chris explica a Jaden que quer falar com o dono da empresa, Billy Bauer. Mesmo Jaden sendo somente um estagiário, ele consegue acesso na empresa e a chefe explica que Billy está em um retiro de dez dias sem acesso nenhum à tecnologia, mas Chris já bem estressado com a situação exige falar com Billy de qualquer forma. Sendo assim, foram no retiro atrás de Billy, que imediatamente já entrou em contato pelo celular com Chris.

Chris começa se emocionar e desabafa com Billy, ele perdeu sua noiva em um acidente de carro envolvendo um motorista bêbado. Chris diz a Billy que se sentia culpado pela morte de sua noiva, já que ele estava checando uma notificação da Smithereen enquanto dirigia, não conseguiu falar isso pra ninguém, até porque toda a culpa foi para o motorista bêbado. Chris diz pra Billy ficar com esse feedback, que talvez ele queira usar na nova atualização.

Billy explica que cobravam para que ele otimizasse o aplicativo, e que precisava manter as pessoas engajadas, até parecer um cachimbo de crack ou como um cassino em Vegas. Os dois concordam que a Smithereen foi projetada para ser o mais viciante possível. Chris vai libertar Jaden e vai tentar se matar, Jaden tenta ajudar Chris pedindo para não fazer isso e os dois começam lutar pela arma, os policiais acreditando que Jaden está em apuros, a oficial Grace ordena que os policiais atirem. As pessoas checam as notificações no celular e continuam sua vida.

#### 4 ANÁLISE DO EPISÓDIO

Teoria é o fato de reconhecer e combinar os elementos da teoria comportamentalista e cognitivas; como o comportamento, estruturas cognitivas e até o meio que interage entre eles, mas sendo separadas destas influências sobre as outras pessoas. Nesta perspectiva, pessoas são o produto de seu meio, mas acabam que se moldam a este meio por influências recíprocas e assim essa teoria cria o conceito de modelagem no qual pessoas podem e conseguem aprender por imitações ou até os comportamentos de outras pessoas, como nas redes sociais, mostrado no episódio.

**a) Justificativas morais:** A justificativas morais são que quando um comportamento que ele é de alguma outra forma culpável, tem a aparecer defensivo ou até mesmo nobre, pois quando o que se é culpável pode até se tornar alguma conduta pessoal e no meio de reconstrução cognitiva que tem a conduta antissocial representada. Exemplo: Não teria problemas em brigar com alguém que ameaça você (Feist, 2015).

**b) Autorregulação:** A autorregulação é quando pessoas tem altos níveis de autoeficácia e que são bem mais confiantes em relações até suas procurações, assim elas têm a capacidade de até o seu próprio comportamento regular sendo assim Bandura acreditava que pessoas tinham estratégias proativas e reativas para a autorregulação e tentam até diminuir discrepâncias nas suas realizações, mas logo que não tem mais essa discrepância elas normalmente estabelecem novos objetivos bem mais altos para ela mesma. Exemplo: que as pessoas se motivam e seguem

as ações por controles assim estabelecem um objetivo para si bem valorizados que tem até um desequilíbrio e mexendo com suas capacidades de esforços que é necessário para até alcançar seus objetivos (Feist, 2015).

c) **Autorreação:** A autorreação é um fator interno da autorregulação, pessoas respondem de forma negativa ou positiva aos seus comportamentos, mas depende do quão à altura de seus padrões pessoais eles estão assim as pessoas acabam criando alguns incentivos que suas próprias ações por conta de autorreforço ou até da autopunição, pessoas estabelecem certos tipos de padrões de desempenho que, quando são satisfeitos, regulam o comportamento por meios de recompensas autoproduzidas como a autossatisfação e o orgulho, e quando não conseguem corresponder seus padrões o comportamento segue a autoinsatisfação até a autocrítica (Feist, 2015).

Uma hipótese que as pessoas trabalham para que elas tenham sua recompensa e para não ter punições, mas mesmo quando recompensas não sejam alcançadas continuam a serem acompanhadas por incentivos, como até um simples sentimento de realização. Exemplo: Prêmio de algum desfile, por exemplo, geralmente o prêmio seria dinheiro, mas o maior valor para aquela pessoa é o sentimento de orgulho e autossatisfação por realizar tarefas e objetivos que levaram a premiação.

d) **Macro e Micro:** Macro seria o que é de “todos” enquanto sociedade, aquilo que é capaz de unir/conectar todos. E a micro seria uma ação individual que impactaria só a uma pessoa, a reação individual perante o ocorrido (Feist, 2015).

#### 4.1 ANALOGIA COM A SÉRIE <sup>8</sup>

**Vício:** a série retrata uma análise do vício nas redes sociais nos dias de hoje, um dos efeitos que as redes causam em excesso. O criador da *Smithereens* explica que se tornou um vício devido algoritmos, no início da criação era para engajamento das pessoas no uso da rede, mas se tornou um **controle** em vários quesitos da vida, como na moda, nas opiniões.

Efeito rápido e de fácil acesso, mas que depois que acaba, torna tudo irrelevante. O protagonista não aceita o aceitação das pessoas perante o acidente, o que desencadeia o episódio. Perante as demais pessoas foi apenas mais um acidente, e o episódio demonstra como os acontecimentos passam sem a devida importância na internet. Em contraponto mostra se como um detalhe da internet (como uma notificação) modifica uma vida, Cris passou os dedos por 5 segundos na tela de seu celular para verificar a notificação e ocasionou o acidente que tirou a vida de sua noiva.

**Crítica do episódio:** à vida social moderna e sua dependência ou até mesmo seu vício nas redes sociais. O Micro demonstrado no episódio seria a significância que cada um dá à internet na sua vida ou a forma como deixa as redes impactarem sobre si; como por exemplo o caso do personagem principal, que recebeu a notificação, mas a sua escolha teve um impacto diferente dos demais indivíduos, pois ele não saciou apenas o tédio ao acessar a rede como os outros, ele acarretou a morte de sua noiva. Podemos dizer que o micro das outras pessoas que também acessaram a esta mesma notificação e não obtiveram consequências como Chris, foi insignificante no parâmetro da vida, enquanto para Chris foi totalmente transformador e pode ter desencadeado um trauma.

<sup>8</sup>Curiosidades: Billy Bauer representa Jack Dorsey (fundador do Twitter) e imita um fato verídico sobre o retiro de desintoxicação que Jack realizou após criação do Twitter. Remete à imagem de Deus por ter grande controle do comportamento das pessoas pela rede, consegue acessar mais informações do que as demais pessoas; “De vez em quando eu posso brincar de ser Deus [...]”.

As filmagens são realizadas com as câmeras nas mãos para aparentar uma visão de confusão mental do Chris no início do episódio.

O Macro demonstrado no episódio relaciona a rede social Smithereens, pois interliga o mundo em segundos. O aplicativo da rede social é como o macro, porque toda a sociedade tendo acesso ao aplicativo, através de uma notificação que chega para as pessoas e as conectam, atingem um todo, a sociedade em um único acontecimento.

Importante salientar que Chris transforma o seu micro (significância que a rede tem em sua vida) em macro (transforma a significância pessoal da rede em unanimidade para todos que estão conectados aguardando o desfecho) após o sequestro, ao manifestar os seus ressentimentos, que não foram aceitos por si mesmo por se transformarem em culpa, à toda internet.

**Influência do macro no episódio:** seria a influência de todos como no aplicativo em todos tem o acesso no aplicativo e dentro deles controlam suas ações como por exemplo a compartilha uma postagem de uma notícia que atingiria todos de diferentes formas, mas que geraria uma influência para todos verem a mesma coisa.

**Personificação da rede social no Billy Bauer:** o protagonista precisava expor para a rede de uma maneira que se sentisse ouvido pela mesma, já que a tela é fria e as pessoas por trás não sentem como ele o impacto; Nas redes as pessoas fingem que nos leem por inteiro e que nos escutam, enquanto expomos toda a nossa vida ou, enquanto fingimos expor toda a nossa vida e selecionamos o que queremos (Cris não consegue falar com seu trauma, pois a rede não é uma pessoa, não é palpável e as pessoas não interpretam como ele gostaria).

**Ansiedade em conectar:** os indivíduos já ficam esperando a notificação. Bandura acredita que o ser tem controle falsa ilusão nas redes sociais. Para Cris era a solução para o tédio, mas causou a morte de sua noiva é um trauma no qual as memórias da noiva impactamos as suas concepções; ele sempre quer estar no comando da situação, demonstra calma ao executar as ações no carro, em contraponto, desespera quando fica sem ideias ou quando o plano começa a dar errado. Demonstra ter um alto nível de QI, em vários momentos do episódio relata que é difícil organizar a cabeça e, repete inteligivelmente algo para se acalmar enquanto espera a ligação de Billy Bauer (se assusta quando realmente fiquem ligação com Billy). Através das próprias redes sociais que causaram a situação, o protagonista acompanha a opinião das pessoas e o que se repercute do sequestro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da apresentação em sala de aula a percepção encontrada foi discutida entre os alunos do III Período do Curso de Psicologia. Durante a discussão foram levantados pontos importantes no quesito sociedade e sua relação moral, principalmente a influência do macro perante os comportamentos humanos.

A metodologia ativa utilizada para apresentação, trouxe a oportunidade de fala não somente para os alunos que estavam apresentando o tema, mas também para todos os presentes. Isto trouxe harmonia no ambiente e incentivou o comportamento e a interação de todos os alunos em pontos necessários de discussão no meio acadêmico tais como: sociais, culturais, morais e éticos com exemplificações trouxeram uma fácil compreensão do conteúdo abordado.

Portanto, podemos constatar a importância da metodologia ativa aliada ao uso de séries como recurso para a consolidação do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

AZZI, Roberta Gurgel. Desengajamento moral na perspectiva da teoria social cognitiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, p. 208-219, 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200002>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Black Mirror. **Smithereens**. Episódio 2, Temporada 5. Produtor: Charlie Brooker. Ano de lançamento: 2019. Reino Unido.

DUMINELLI, M. V.; REDIVO, T. S.; BARDINI, C.; YAMAGUCHI, C. K. Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior / Active methodologies and innovation in learning in higher education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 3965–3980, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n5-1570. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1570>. Acesso em: 23 ago. 2023.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory. **Teorias da personalidade**. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de; IMBRIANI DE OLIVEIRA, Dayane Horwat; FERNANDES, Adriano Hidalgo. Metodologias Ativas: Repensando A Prática Docente No Contexto Educacional Do Século XXI. **Revista Aproximação**, [S.l.], v. 2, n. 02, mar. 2020. ISSN 2675-228X. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6360>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PAULA, Yara Aparecida de et al. Oficinas de apoio ao estudo: reflexões sobre a condução da aprendizagem de universitários. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 5, p. 9-17, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2719>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SANTOS, M. A. R. dos; GORDO, M. do E. S. C.; SANTOS, C. A. F. dos. Análise fílmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 17, n. 47, p. 50–78, 2019. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3454>. Acesso em: 23 ago. 2023.